

Jornalismo local-regional em estudos publicados em inglês¹

Gabriela Luise Santos ROSA²

Sonia Aguiar (orientadora)³

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

Resumo

Este artigo apresenta os resultados preliminares do plano de trabalho “Jornalismo local¹ e regional em países anglófonos”, parte do projeto de iniciação científica sobre tendências e lacunas dos estudos desses dois tipos de jornalismo no mundo. São relatadas as observações iniciais obtidas a partir de levantamento bibliográfico feito em três diferentes publicações de língua inglesa com a pesquisa de três termos em inglês (*local journalism – regional journalism – regional newspaper*) em suas ferramentas de busca. Com o objetivo de constituir um acervo documental, se utiliza uma metodologia meta-analítica para evidenciar a variedade dos estudos e experiências de jornalismo local e regional, a fim de sugerir a importância das escalas geográficas e demais perspectivas georreferenciadas na compreensão de diferentes modelos de jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo local; jornalismo regional; jornalismo de proximidade; geografias da comunicação;

Introdução

Este artigo apresenta resultados preliminares referentes ao projeto de pesquisa “Jornalismo local-regional ao redor do mundo: abordagens, experiências e desafios” compreendido por quatro diferentes planos de trabalho e inserido no marco interdisciplinar dos Estudos de Jornalismo, em interação com as Geografias da Comunicação. O que será apresentado aqui refere-se ao que foi obtido de maneira

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do Intercom Júnior - XVII Jornada de Iniciação Científica do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - VIRTUAL, realizado de 4 a 9 de outubro de 2021.

²Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, bolsista PIBIC/CNPq (2020-2021), e-mail: gabrielarosa@gmail.com.

³Doutora em Comunicação/ Ciência da Informação, professora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM-UFS, e-mail: saguiar.ufs@uol.com.br.

exploratória na execução do plano “Jornalismo local e regional em países anglófonos”, que inicialmente buscou recuperar produções sobre o jornalismo local-regional em países de língua inglesa.

Assim, como parte de uma pesquisa compartilhada feita também em outros três idiomas — espanhol, francês e português —, iniciou-se a configuração do “estado da arte” da área em diversos países do mundo. Como referência metodológica, adota-se a meta-análise e, como suporte teórico, produções anteriores, tanto das Geografias da Comunicação quanto do Jornalismo local-regional, que propiciaram a introdução ao campo. A partir dessa literatura (detalhada adiante) foram extraídos os termos chave em inglês (*local journalism; regional newspaper; proximity journalism*), para as buscas exploratórias realizadas a partir do acesso pela base de Periódicos Capes, via assinatura institucional da Bicen-UFS, que propicia acesso aos textos completos dos principais periódicos estrangeiros da área.

Nesse processo, foram selecionados os três periódicos de caráter internacional que apresentaram os resultados mais relevantes nas buscas exploratórias: *Journalism: Theory Practice and Criticism; Journalism Studies; e Pacific Journalism Review* (detalhados no tópico 3). Para a localização dos artigos nesses periódicos, adotou-se o recorte temporal dos cinco anos anteriores ao início da pesquisa (2015-2019), de modo a extrair o “estado da arte” dos estudos sobre jornalismo local e regional, sob o impacto das tecnologias digitais. Os textos integrais recuperados foram salvos e catalogados na plataforma *Mendley*, compartilhada pelos demais pesquisadores do grupo.

Desta forma, o presente artigo apresenta o material levantado e sua análise preliminar, que em sua maior parte consiste em estudos empíricos sobre experiências e práticas do jornalismo local e regional em diferentes países anglófonos, como Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e os do Reino Unido. Mas a coleta incluiu também produções relativas a outros países publicadas em inglês. Assim, busca-se ir além do mero caráter expositivo a fim de destacar a relevância desses estudos, sob múltiplas abordagens, cujas variadas experiências em diferentes partes do mundo podem contribuir e incentivar a realização de mais pesquisas do tipo no Brasil e nos demais países da América do Sul.

Referencial teórico

Ao realizar uma produção que diz respeito ao campo das Geografias da Comunicação é preciso, antes de tudo, atentar-se ao papel dos recortes espaciais e escalas geográficas para a compreensão de fenômenos e experiências do jornalismo local e regional. E isto deve ser um imperativo, não simplesmente para que esses recortes e escalas aplicados e refletidos na comunicação sejam obedecidos e acatados de forma neutra, mas, para que também sejam questionados. Isto porque

[...] a escala geográfica dominante na qual a acumulação [de capital] ocorre vem mudando ao longo do tempo. Uma hierarquia de escalas (muitas vezes descrita pela sequência local, regional, nacional e global, embora estas sejam designações arbitrárias em si mesmas) existe através de como a circulação de capital funciona, ao mesmo tempo em que produz suas próprias escalas distintivas de organização (David Harvey, 2006, apud Aguiar, 2017, p. 4).

Ou seja, compreender o jornalismo pelo prisma das escalas geográficas é uma maneira de também compreender reproduções de poder, relações de dominação e as hierarquias espaciais observáveis no funcionamento da mídia jornalística. Dessa forma, se pode dar atenção a questões e problemáticas que, se não analisadas pela ótica das escalas, não são assimiladas como devem e não abrangem as particularidades determinadas pelo enfoque socioespacial. Assim, justifica-se a necessidade de utilizar essas delimitações não só nos próprios objetos, mas nas produções teóricas que têm o jornalismo local-regional como conceito principal.

O que se faz aqui é se apropriar de trabalhos anteriores na área como forma de fundamentar os processos e os interesses que trouxeram os resultados obtidos. As conceituações teóricas extraídas a partir dessas leituras tornaram possível a compreensão, primeiro, das Geografias da Comunicação enquanto um campo. Este, por se ancorar tanto na própria Geografia como na Comunicação, elucida a importância do conhecimento geográfico na compreensão de realidades comunicacionais, amparadas por autores como Milton Santos, David Harvey e Paul Adams.

Ademais, outra contribuição necessária foi o delineamento da definição de termos geográficos referentes aos recortes espaciais que foram aplicados durante a construção deste artigo. Expressões como “local” e “regional”, imprescindíveis para este trabalho, puderam ser melhor compreendidas junto às suas diversas aplicações dentro dos estudos de comunicação e mídia. E, neste caso, a aplicação dos termos “local” e o “regional” ao jornalismo é percebida em “duas relações principais: a de

proximidade geográfica com o público, as fontes e os conteúdos com os quais lidam os veículos; e a de identidade sociocultural e histórica com os territórios e sociedades dos quais emergem ou nos quais se inserem” (AGUIAR, 2016, p.31).

Além disso, chegou-se também ao entendimento de que muitos desses usos podem ser flexíveis e aplicados em diferentes situações, seja pelos trabalhos acadêmicos ou pelas empresas de mídia em suas definições editoriais e mercadológicas. Desse modo, parte desse material se debruça justamente sobre essas variações e apropriações dos termos, que muito se deve à ausência de estudos e teorizações que proponham definições mais concretas, principalmente no Brasil e na América Latina. Pode-se observar exemplos disso em veículos brasileiros que se utilizam de “local”, “regional” e até mesmo “nacional” de maneiras que não se compreendem quando transpostas a outras realidades, que só se explicam dentro de um contexto — ou intenção — específico. Portanto

[...] as variáveis aplicadas a veículos de circulação nacional ou em grandes regiões metropolitanas não podem ser transferidas, automaticamente, para aqueles situados em pequenas e médias cidades, como indicam os estudos teóricos sobre as escalas geográficas (AGUIAR, 2017, p. 2).

Mesmo com a identificação de tendências no campo, tanto nas pesquisas feitas em partes do mundo quanto no Brasil não se representam de forma consistente todos os caminhos do jornalismo local e regional, enquanto prática e enquanto objeto de estudo. Isso se deve às diversas particularidades relacionadas às diferentes escalas geográficas e como os veículos fazem parte delas; bem como aos diferentes contextos sócio-históricos em que se encontram os veículos e as demais iniciativas locais e regionais que refletem aspectos identitários e relações de pertencimento e proximidade. Posto isso, se propõe com esta perspectiva evitar visões universalistas da sociedade e compreender os meios locais e regionais como “subsistemas” do sistema midiático abrangente. Estes distinguem-se por duas particularidades fundamentais: a maior proximidade geográfica em relação aos fatos que reportam, com os leitores que privilegiam e com as fontes às quais dão voz; e a forte identidade sociocultural e político-econômica com os territórios em que circulam.

Em autores como Salovaara-Moring (2004) percebe-se a aplicação de conceitos geográficos para o debate acerca do jornalismo local-regional, como forma de rejeitar

uma compreensão globalizada. Isso se deve justamente ao fato de que a sociedade e as diversas realidades comunicacionais são formadas “por espaços-tempo específicos em lugares e comunidades interpretativas específicas, mantidas discursivamente” (SALOVAARA-MORING, 2004, apud AGUIAR, 2017). Assim, faz-se necessária uma abordagem que se ancore nas produções anteriores dos campos das Geografias da Comunicação e do Jornalismo local-regional nesta produção, como forma de localizar e explorar tais variedades de estudos e experiências a fim de ressaltar a importância dos recortes e escalas geográficas.

Referencial metodológico

Este artigo apresenta os resultados preliminares obtidos dentro de um projeto de pesquisa ainda em andamento. Pela existência de conceituações teóricas e de uma base empírica consistente nos campos em que este trabalho está inserido, parte da metodologia utilizada deriva da compreensão das produções sobre Geografias da Comunicação e Jornalismo local-regional. A partir dessas leituras iniciais, foi possível destacar os pontos mais relevantes para alicerçar a construção deste trabalho e, assim, agrupar conceitos relacionados e ter um entendimento suficiente dos caminhos em que as áreas seguem.

Logo após, iniciou-se a etapa de coleta de dados, a princípio de forma exploratória, que foi possibilitada pelo Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a publicações científicas de forma eletrônica, sejam nacionais ou internacionais. A iniciativa disponibiliza dois tipos de acesso: o livre, que permite uma visualização limitada dos trabalhos dispostos no site, e o acesso remoto via CAFE (Comunidade Acadêmica Federada), que permite visualizar integralmente os textos disponíveis. Este foi o utilizado nesta pesquisa, a partir do cadastro concedido por meio do vínculo discente com a Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Para a realização plena das pesquisas na base de periódicos, foi necessária a capacitação para navegação e busca no site, feita por meio de tutoriais disponibilizados pelo próprio portal. Assim que compreendido o funcionamento, foram iniciadas as buscas em três periódicos de diferentes partes do mundo, todos de países anglófonos, selecionados pela orientadora deste artigo: *Journalism: Theory Practice and Criticism*, disponível no portal *SAGE Journals* (Internacional) e publicado em edições mensais que

se reúnem em um volume anual; *Journalism Studies* publicado pela *Taylor & Francis Online* (Reino Unido), com diversas publicações durante um ano que se agrupam em um volume anual; *Pacific Journalism Review*, encontrado no *Gale Academic* (Nova Zelândia, Austrália), que também é publicado por diversas vezes durante um ano, com as diferentes edições unidas em um volume anual.

A partir disso, foram pesquisadas em cada um desses periódicos as palavras-chave determinadas para o idioma inglês previamente testadas em experimentos anteriores: *local journalism*; *regional newspaper*; *proximity journalism*. Com uma delimitação no período temporal de 5 anos (2015-2019), a tarefa foi feita por meio da própria ferramenta de busca dos portais de cada uma das publicações. Como forma de cautela e para uma análise mais criteriosa, todos os artigos e trabalhos que apareceram como resultado eram abertos para que os seus resumos pudessem ser lidos, visto que, por vezes, os termos pesquisados não apareciam nos títulos diretamente, mas de forma correspondente e indireta e/ou em seus resumos.

Após as buscas e a seleção de produções que correspondiam ao interesse desta pesquisa, foi o momento de organizar e sistematizar esses resultados de acordo com as palavras-chave e as publicações nas quais foram encontrados. Este processo foi realizado por meio da plataforma de serviços para pesquisadores acadêmicos *Mendeley*, onde foi criado um grupo e organizado por idioma, depois por tipos de publicações (artigos, livros, resenhas) e também com pastas para compartilhar anotações e observações. A escolha da plataforma facilitou o acesso e compartilhamento de arquivos e das produções entre os pesquisadores do mesmo projeto, neste caso, entre bolsistas e voluntários e a orientadora. Todos os resultados selecionados foram sistematizados dentro do portal, que permite classificá-los de acordo com seus autores, ano e local de publicação e mais especificidades que podem ser corrigidas e preenchidas pelo próprio usuário.

À medida que os artigos foram levantados, foi realizada uma análise preliminar desses como forma de ter uma ideia inicial do que cada um deles diz respeito e confirmar se, de fato, se encaixavam no escopo da pesquisa. Foram feitas pequenas sínteses a partir dos resumos e introduções dessas produções e, em seguida, observações de recorrências, pontos que chamaram a atenção e até brechas percebidas. Depois disso, foi realizada a categorização de veículos e experiências jornalísticas citadas em cada um

desses artigos, como forma de sistematizar esses resultados conforme suas características.

Por último, até o que será apresentado aqui, foram catalogadas as produções levantadas e selecionadas a partir de uma tabela que possibilitou a melhor visualização desses resultados. Foram realizadas as leituras desses textos a fim de extrair informações básicas como conceitos de referência e metodologias adotadas que possam, futuramente, servir para a compreensão das diferentes abordagens e observação de tendências, experiências, lacunas e desafios do jornalismo local-regional em países anglófonos. Todos esses arquivos e documentos também estão disponíveis no grupo criado na plataforma *Mendeley*.

Resultados preliminares

As produções recuperadas nas três publicações permitiram catalogar 17 referências (ver Tabela 1), sendo 14 artigos acadêmicos, um artigo introdutório sobre a edição de uma das publicações (*Journalism Studies*, 2018, Vol. 19) e dois textos comentários. A maioria dos resultados foi obtida a partir da busca com a palavra-chave “*local journalism*”, contabilizando 13 produções; para “*regional newspaper*” foram encontrados três resultados satisfatórios; já para “*proximity journalism*” houve apenas um resultado. Neste último caso, vale destacar que os estudos sobre a influência do princípio de proximidade no jornalismo tem ocorrido de forma mais consistente desde o início deste século em países latinos, como Portugal, Brasil, França e Espanha, como revelaram as buscas realizadas pelos demais pesquisadores com os termos “jornalismo de proximidade”, “journalisme de proximité” e “periodismo en la proximidad”.

Tabela 1 - Síntese dos resultados obtidos por palavra-chave pesquisada

Termos de busca	JS*	JTPC*	PJR*
Local journalism	8	1	4
Regional newspaper	2	-	1

Proximity journalism	-	-	1
----------------------	---	---	---

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

***Legenda:** JS - Journalism Studies; JTPC - Journalism: Theory Practice and Criticism; PJR - Pacific Journalism Review;

Vale ressaltar que a coleta de dados foi realizada em apenas três periódicos e dentro de uma temporalidade específica como pré-teste para um estudo mais abrangente, a ser realizado no segundo ano do projeto de pesquisa, com apoio de bolsistas de iniciação científica. Alguns artigos não mencionam diretamente os termos “local” e “regional”, mas os trazem de forma mais indireta; a temática normalmente torna-se mais explícita depois da leitura dos resumos. A maior parte dessas produções adota como objeto de pesquisa experiências de jornalismo locais ou regionais, a partir das quais buscam avaliar, destrinchar e compreender fenômenos específicos em contextos geográficos particulares. Também foi perceptível a recorrência de artigos que usam a análise de conteúdo como metodologia.

Após a seleção dos artigos pertinentes aos objetivos da pesquisa, foram catalogadas as experiências de jornalismo local-regional de diferentes países identificadas nos artigos. Os dados obtidos foram organizados em duas tabelas, sendo uma para os projetos localizados nos Estados Unidos e outra chamada de “Internacional”, para os dos demais países. Nelas, foram preenchidos os seguintes tipos de dados: periódico e autor do artigo em que o projeto foi encontrado; tipo de mídia; o nome do veículo; país/estado e cidade de origem; periodicidade; observações.

Ao todo foram localizadas 67 experiências jornalísticas distintas, a maioria relativa a projetos estadunidenses (29). No entanto, ainda foi possível encontrar uma variedade significativa de países anglófonos (ou bilíngues) tais como: Irlanda, Austrália, Quênia, Ruanda e Países Baixos, distribuídos nas 38 experiências restantes. A maioria dos veículos alterna entre publicações impressas e online, feitas em suas páginas na *web*. Todos se encontram dentro do recorte local-regional e escalas variáveis como apenas local e apenas regional. A maior parte corresponde a veículos de periodicidade diária, seguida da semanal. Evidencia-se que as informações não disponíveis em alguns artigos foram codificadas como “s.i.” (sem informação).

É interessante destacar, ainda, três artigos que analisaram e/ou trouxeram experiências de países que não têm o inglês como idioma oficial, sendo uma da

Dinamarca e duas da Alemanha, que foram tratados como considerações à parte. Depois de coletados os resumos e os textos completos, foi construída uma tabela a fim de sistematizar as referências dessas publicações e, assim, facilitar a visualização dos resultados. A tabela foi dividida em cinco itens: título; termo-chave; metodologia; conceitos principais; conceitos derivados.

Na leitura e catalogação dos materiais levantados, foi possível observar que o jornalismo local-regional se mantém como conceito principal e/ou basilar na maioria dos artigos. Quando não, está entre os conceitos derivados. No entanto, os outros conceitos encontrados são bastante variáveis, indo de “habitus” (Pierre Bourdieu) à “sustentabilidade jornalística”. Conceitos pouco vistos em pesquisas da área das Geografias da Comunicação como “*news geography*” e “território midiático” foram apresentados em dois dos artigos. Outros mais recorrentes nas pesquisas dentro da comunicação, como o de *agenda-setting*, são utilizados juntos a essas abordagens de estudos do jornalismo local e regional. Observa-se também variados conceitos aplicados aos artigos, alguns não necessariamente sobre comunicação, como “geopolítica”, “coesão cultural”, “políticas públicas”, “descolonização” e “gentrificação”.

A principal metodologia encontrada é a análise de conteúdo, seguida dos estudos de caso, análise de dados e do uso de entrevistas para análise de resultados obtidos. Também se destacam as produções que utilizaram metodologias com o auxílio de mecanismos propostos pelos próprios autores. Em “*Strangers on a Theoretical Train: Inter-media agenda setting, community structure, and local news coverage*” (Funk; McCombs, 2015), os autores utilizam um softwares de análise estatística de conteúdos para comparar variáveis dos temas aborto e imigração entre jornais que utilizam “agende setting de segundo nível” e jornais de localidades com número altos e baixos de determinados grupos sociais. Já em “*Imagining the City: How local journalism depicts social cohesion*” (Leupold; Klinger; Jarren, 2016), os autores operacionalizam dimensões já estabelecidas que compõem a coesão social para fazer a análise do conteúdo levantado.

Como já indicado, apesar de serem produções encontradas em publicações de língua inglesa, há artigos referentes a fenômenos que dizem respeito ao jornalismo local e regional observados em países que não têm o inglês como idioma oficial. Em *So Far, Yet So Close: Examining translocal twitter audiences of regional newspapers in*

Germany, Wehden e Stoltenberg (2018) utilizam o conceito de translocalidade a fim de explicar como audiências distantes utilizam o *Twitter* de jornais regionais da Alemanha para o consumo de informação. Já o artigo *Chinese Media Engagement in South Africa: What is its impact on local journalism?* (Madrid-Morales; Wasserman, 2017) procura compreender o impacto da presença de empresas de mídia chinesas na África do Sul, ancorando-se em estudos anteriores dos autores para investigar a influência da internacionalização midiática realizada pela China no jornalismo local e nas questões que derivam dessa relação.

A importância do imperativo local no jornalismo para o fortalecimento cultural de comunidades nativas é evocada em *Why the where matters: A sense of place imperative for teaching better Indigenous affair reporting* (Bennett et. al, 2015). Este artigo preza por uma abordagem pós-colonial, ao rejeitar o discurso colonial da imprensa ocidental da Austrália que perpetua estereótipos racistas em relação ao povo Aborígene. Assim, o trabalho analisa um projeto jornalístico desenvolvido pela e para a comunidade *Noongar*, ao propor se distanciar de uma visão globalizada e enfatizar o “senso de lugar” de onde se fala no jornalismo local.

Destaque-se, ainda, o artigo “*Who lost what? An analysis of myth, loss, and proximity in news coverage of the Steubenville rape*” (Gutsche Jr; Salkin, 2015), único dos coletados que aborda a questão da proximidade a partir da análise da cobertura de um caso de estupro na cidade de Steubenville, no estado de Ohio, nos Estados Unidos, que é discutida com base na narração “mítica” e na construção de arquétipos pela mídia.

Por fim, um outro trabalho se debruça sobre o conceito de limites geográficos no jornalismo, particularmente a delimitação das fronteiras entre o nacional e o local no que se refere à cobertura de acontecimentos climáticos e ambientais. Em *When Local is National: An analysis of interacting journalistic communities in the coverage of sea rise* (Gutsche Jr.; Shumow, 2017), a análise de conteúdo é mais uma vez utilizada para compreender como jornalistas locais fizeram essas demarcações de limites na cobertura sobre o nível do mar (altitude média do mar) em Miami e também como utilizaram da cobertura nacional como uma forma de ganhar legitimidade para a cobertura local.

Considerações finais

Como exposto acima, os artigos coletados permitem perceber uma grande diversidade de abordagens nas experiências e pesquisas do jornalismo local e regional em diferentes países, o que indica a necessidade de expandir o estudo para examinar algumas dessas situações, como estudos de caso em profundidade. Nos resultados apresentados, foi possível observar a variedade de recortes e perspectivas em relação ao jornalismo local-regional que se opõem à visão restrita e limitante que, por vezes, é difundida sobre ele.

Portanto, pretende-se chamar à atenção para a relevância dos recortes espaciais e do uso das escalas geográficas na compreensão de realidades midiáticas e jornalísticas, incluindo as relações de poder, socioculturais e identitárias envolvidas. Nesse caminho, os passos seguintes a este artigo incluem ampliar a busca por experiências e estudos de comunicação georreferenciadas em outras localidades de língua inglesa, como forma de explorar ainda mais a diversidade do terreno. Rejeita-se, assim, as concepções hierárquicas das escalas geográficas aplicadas ao jornalismo que sobrepõem o global e o nacional ao regional e ao local, impedindo de enxergar a pluralidade e as particularidades desses referenciais, mesmo em tempos de mídias digitais, supostamente demolidoras das fronteiras na comunicação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Estudos de jornalismo local-regional ao redor do mundo: lacunas e desafios**. In: Anais do XXV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor: ECA/USP – São Paulo, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/808/956>.

AGUIAR, Sonia. Geografias da comunicação contemporânea: um mapa teórico do campo. Rio de Janeiro, **Revista Contemporânea** (UERJ), 2013. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/6960/5097>.

AGUIAR, Sonia. Particularidades e singularidades do jornalismo local e regional. In: AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis (RJ)/ Rio de Janeiro: Vozes/Editora da PUCRio, 2016, pp. 17-39.

BENNETT, Dawn; JOHNSTON, Michelle; MASON, Bonita; THOMSON, Chris. Why the where matters: A sense of place imperative for teaching better Indigenous affair reporting. **Pacific Journalism Reviews**, 21(1),141-161, 2015.

FUNK, Marcus J.; MCCOMBS, Maxwell. Strangers on a theoretical train: inter-media agenda setting, community structure, and local news coverage. **Journalism Studies**, 18:7, 845-865, 2017.

GUTSCHE JR, Robert E; SALKIN, Erica. Who lost what? An analysis of myth, loss, and proximity in news coverage of the Steubenville rape. **Journalism**, 2016, Vol. 17(4) 456–473, 2015.

GUTSCHE JR., Robert E.; SHUMOW, Moses. When Local is National: An analysis of interacting journalistic communities in the coverage of sea rise. **Journalism Studies**, 20:3, 442-462, 2019.

JARREN, Otfried; KLINGER, Ulrike; LEUPOLD, Anna. Imagining the City: How local journalism depicts social cohesion. **Journalism Studies**, 19:7, 960-982, 2018.

HARVEY, David. **Spaces of global capitalism**: towards a theory of uneven geographical development. London: Verso, 2006.

MADRID-MORALES, Dani; WASSERMAN, Herman. **Chinese Media Engagement in South Africa**: What is its impact on local journalism? *Journalism Studies*, 19:8, 1218-1235, 2018.

MENDELEY HELP. Guides., 2020. Disponível em: <https://www.mendeley.com/guides>. Acesso em: 3 de novembro de 2020.

PORTAL UFS. Manual de acesso remoto ao Portal de Periódicos Capes via Cafe, 2016. Disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/conteudo/20078-acesso-remoto-aos-periodicos-capes-realizado-via-cafe>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

SALOVAARA-MORING, Inka. **Media geographies**: regional newspaper discourses in Finland in the 1990s. University of Helsinki, Department of Communication, 2004. Disponível em: <https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/23455/mediageo.pdf?sequence=4>.

STOLTENBERG, Daniela; WEHDEN, Lars-Ole. So Far, Yet So Close: Examining translocal twitter audiences of regional newspapers in Germany. **Journalism Studies**, 20:10, 1400-1420, 2019.